AUTOMATIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E O FUTURO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

ARTIGO ORIGINAL

SUMAR, Ramiro Rodrigues ¹

SUMAR, Ramiro Rodrigues. **Automatização Da Contabilidade E O Futuro Da Profissão Contábil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 17, pp. 167-181. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/profissao-contabil>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/profissao-contabil

RESUMO

A presença de qualidade nos serviços prestados é de fato imprescindível para a sobrevivência da profissão contábil, uma vez que se traduz no objetivo de um contador. Os sistemas de informação, as novas tecnologias de inteligência artificial e a inovação, quando conectados com o conhecimento especializado dos profissionais da contabilidade, podem resultar em um maior desempenho das empresas e, conseqüentemente, da economia. Considerando que a profissão do contador busca fornecer informações tributárias ao fisco, o presente artigo tem como objetivo demonstrar que esta profissão está em um processo de migração no que diz respeito a automatização das tarefas, a fim de se tornar um instrumento de gestão capaz de auxiliar nas tomadas de decisões assertivas, de modo a contribuir para o desempenho da responsabilidade social das companhias. A problematização deste estudo se baseia na seguinte questão problema: Qual será o papel do contador com a automatização da contabilidade? A profissão contábil acabará conforme prevê o instituto Sapiens em pesquisa de 2018? Para o alcance dos objetivos utilizou-se da revisão bibliográfica. Como resultados, o artigo demonstrou o papel do contador no

¹ Mestrando em Controladoria, Especialista em Gestão de Tecnologia, Administração estratégica, Segurança da informação e Graduado em Ciências Contábeis.

processo de desenvolvimento e crescimento das empresas antes e após a automatização dos processos burocráticos, assim como a perspectiva de cenário futuro da profissão. Sendo assim, verificou-se que a profissão contábil sofre uma mudança brusca de posicionamento para que sobreviva como profissão e mantenha o seu papel junto à sociedade e economia do país.

Palavras-Chaves: Automatização Contábil, Profissional contábil, Responsabilidade Social, Tomada de decisões.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se um cenário de grandes mudanças no mercado contábil, com novas tecnologias, emprego de inteligência artificial e automatização de processos. E junto a estas mudanças têm-se as preocupações, as ansiedades e incertezas que o novo desperta nas pessoas (SOUZA *et al.*, 2018).

Essas mudanças no país são vistas e sentidas por todos, onde a inflação não é mais considerada um problema, os índices de desemprego diminuíram, o acesso ao crédito e ao consumo aumentou e como consequência os índices de pobreza reduziram (CUNHA, 2019).

Portanto, observa-se um cenário empreendedor, em que novas companhias surgem a cada dia e mais profissionais são requisitados, mas algumas profissões correm o risco de inexistir devido à tecnologia e automatização (LEITE, 2017; ARAÚJO, 2020).

Conforme Rozenbaum (2018), um estudo realizado no ano de 2018 pelo instituto francês Sapiens revela que cinco profissões estão com risco de serem extintas, dentre elas se encontra o profissional de contabilidade que atua em escritório sem acesso à tecnologia como, por exemplo, o uso de computadores.

O contador moderno, ainda tem que lidar com a parte burocrática, as legalidades e grande quantidade de papéis que ocupam espaço. Visto que a automatização de processos e outros adventos para facilitar os trabalhos da contabilidade são provenientes das tecnologias, o profissional contábil terá que se adaptar ao uso da

tecnologia ao seu favor, ou ser relutante a mudanças e ver sua profissão desaparecer ante a automatização (DINIZ, 2014).

Segundo o estudo do instituto francês, um número acima de dois milhões de pessoas “têm uma forte probabilidade de ver seus empregos desaparecerem nos próximos anos”. Os dados para o estudo foram do DARES (Serviço de Estudos Estatísticos do Ministério do Trabalho da França) e nele, por exemplo, pode-se observar que os trabalhadores de bancos podem desaparecer totalmente até 2050 e os contadores em 2056 (ROZENBAUM, 2018).

A competitividade exposta no mercado, com empresários buscando a cada dia inovação e novas tecnologias para ampliar o seu negócio, faz com que o profissional contábil esteja inserido neste meio. As empresas diante do mercado competitivo não podem deixar de ter ao lado a ajuda do contador, já que este profissional tem em sua atribuição almejar a qualidade e eficiência em todos os âmbitos do negócio (CHIAVENATO, 2004).

Outro ponto é que, a geração *millennials* está tomando conta do mercado de trabalho e ganhando posições na hierarquia das empresas e na tomada de decisões. Então para o profissional contábil é importante saber e entender este público que esperam agilidade e qualidade nos serviços de contabilidade.

Contudo, a finalidade deste artigo é estudar o futuro da profissão de contabilidade e a automatização que vem ocorrendo nos trabalhos contábeis. Estas mudanças são necessárias para manter o contador no mercado competitivo, bem como sua importância na geração de novos empregos, sua capacidade de empreender e inovar, quanto pela importância social ante a sua função contábil e fiscal.

A profissão contábil está passando por grandes transformações, deixando de ser o profissional que só traz problemas e contas, e atuando como apoio na gestão das empresas. Para tal, o profissional deve se enquadrar às novas exigências e inovar, a fim de manter seu papel e importância, não só para as empresas e gestores, mas, também, para a sociedade, posto seu papel social.

A metodologia utilizada na escrita deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, por meio de anais, pesquisas, livros, revistas, entrevistas da internet, matérias da internet e artigos acadêmicos publicados. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida tomando como base material já elaborado e constituído principalmente de monografias, dissertações, artigos científicos e livros.

Se tratando de finalidade, Marconi e Lakatos (1992) expõem que a pesquisa bibliográfica faz com que o observador tenha a oportunidade de entrar em contato diretamente com os materiais escritos sobre o assunto da pesquisa e auxiliar o pesquisador na sua análise ou no momento da manipulação das informações. A pesquisa bibliográfica é considerada como o primeiro passo para que seja iniciada uma pesquisa científica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Existem relatos de que a figura do contador está presente desde o início da civilização. Segundo Iudícibus e Marion (2006, p. 32): “[...] desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas [...]”.

Apesar dos relatos, a existência oficial da contabilidade foi marcada na idade moderna, nos séculos XV a XVI, na região da Itália. No período de renascimento a profissão contábil ganhou espaço em áreas como: economia, artes, ciências e tecnologias (FIGUEIREDO; STRASSBURG, 2008).

No Brasil, antes mesmo de as primeiras escolas técnicas comerciais surgirem, a contabilidade era praticada pela figura do "guarda-livros", profissional definido segundo o Código Comercial de 1850 que, de acordo com Francisco D'Auria (1949), cuidava e registrar as transações dos estabelecimentos comerciais daquela época (CARVALHO, 2017).

O desenvolvimento da profissão contábil sucedeu a aprovação do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu as atribuições dos contadores, dos técnicos de contabilidade e dos guarda-livros (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

Com o conselho a profissão se expandiu e muitos problemas surgiram com a equiparação de profissionais com níveis de educação e conhecimento distintos. Se por um lado, existe o contador formado com um curso de graduação, coexistia, na mesma profissão, um profissional sem qualquer estudo (NETO, 2010).

Isso ocasionou o desinteresse dos jovens pela contabilidade, uma vez que o status dessa profissão não era o mesmo das outras formações como Direito e Economia. Como despertar o interesse em uma profissão que apresenta níveis de profissionais opostos um ao outro? Isso só foi possível com a prova de proficiência e a separação do técnico contábil para o Contador, propriamente dito.

Em 1972, ocorreu a regulamentação da auditoria, por meio da Resolução nº 220, bem como das Circulares nº 178 e nº 179 do Banco Central do Brasil. Nela foram impostos padrões demonstrativos que exigiram dos profissionais uma adaptação submetida a uma auditoria por pessoas certificadas (ABREU, 2013; CORDEIRO, 2011).

Contudo, a profissão contábil recebeu status somente em dezembro de 1976 com a promulgação da Lei 6.404 conhecida como lei das SA (Sociedades Anônimas). Esta lei originou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que veio a substituir o Banco Central, a respeito da emissão de pareceres e parte da legislação da contabilidade, bem como do controle do mercado de capitais no Brasil (CARVALHOSA, 2017).

Para Santos (2008, p. 9)

[...] nos últimos anos, principalmente depois do fim da era de alta inflação, a partir da metade dos anos 1990, passou por um período de grandes mudanças e adaptações. As empresas que foram mais ágeis em ajustar seu foco para o seu negócio principal, seu core business, e não mais gerenciar os ganhos e as receitas inflacionárias, obteve maior índice de sucesso. E, nesse momento, o profissional contábil

tem participação primordial ao prestar orientações tributária, societária e financeira. [...]. O contador, cada vez mais, é a bússola da empresa.

É observado que as exigências de competências e habilidades do profissional da contabilidade se mostram voltadas para estratégias e tomada de decisões nas empresas. Devido às mudanças tecnológicas, governos, empresas e gestores estão em um alto grau de inovação, exigindo cada vez mais do profissional contábil que, por sua vez, auxiliam as tomadas de decisões (DE OLIVEIRA REIS *et al.*, 2015).

Em um ambiente altamente competitivo e ágil, obter informações de forma segura é um diferencial. A precisão e confiabilidade também são exigidas pelas empresas modernas que querem garantir sua sobrevivência no mercado e tornar a figura do contador um cientista de dados do patrimônio e dos lançamentos contábeis, exigindo que ele saiba interpretar os dados e traçar estratégias e caminhos que garantam melhores resultados. Todas estas exigências vêm de encontro com o que Santos (2008, p. 10) escreve em seu livro:

[...] o contador não deve perder da mente que a contabilidade não é para ele, é para o usuário. A contabilidade é a linguagem dos negócios e essa linguagem conta a história de cada empresa. Aperfeiçoar essa linguagem buscando aumentar seu poder de predição e de utilidade para o usuário é talvez a principal missão do contador. [...]

Portanto, o profissional deve estar em processo de aprendizagem, atualização e educação para que seja especialista em sua função e na obtenção de dados que auxiliem a corporação no seu objetivo social. O fácil acesso a cursos de pós-graduação na área de contabilidade traz ao indivíduo a oportunidade de estar posicionado junto ao mercado para contribuir com as empresas, a economia e com a sociedade.

2.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Furtado (1964) define o desenvolvimento econômico como “um processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas é satisfeito através de uma diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas”.

Já para Hewlett (1981), o desenvolvimento econômico é definido como “um aumento significativo na renda real per capita de uma nação, tem como propósito a obtenção de melhor alimentação, saúde, educação, melhores condições de vida e uma gama cada vez mais ampla de oportunidades de trabalho e de lazer para as pessoas desta nação”.

Por outro lado, tem-se o crescimento econômico que, de acordo com Siedenberg (2006), consiste em um “processo de mudanças de caráter predominantemente quantitativo, significando aumento em dimensão, volume e/ou quantidade”. Resumindo o que Vasconcellos (2000) concluiu, ao apontar que o crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo de um tempo.

O crescimento e a manutenção do Produto Interno Bruto (PIB) promovem maior qualidade de vida à população. Ademais, inovações tecnológicas, o aumento da receita nacional, a expansão da força de trabalho e a poupança são outros fatores que ajudam no crescimento econômico de um país.

Observa-se que quando um país apresenta um crescimento econômico o número de pessoas desempregadas diminui, ao passo que os impostos recolhidos aumentam. Nesse contexto, tem-se a necessidade de se investir mais para manter o crescimento contínuo da economia. Mendes (2015) expõe que a economia e o crescimento dos países tiveram um baixo desempenho devido a alguns fatores, dentre eles a educação e a alta carga tributária.

Alinhado ao crescimento econômico vem o desenvolvimento econômico que para existir é necessário que o país mantenha indicadores e tenha fatores para a melhoria da qualidade de vida e renda da população ao longo do tempo. Para Rocha (2004) o que demonstra estes fatores é: o crescimento do bem-estar econômico, medido através dos indicadores de natureza econômica, entre os quais, é válido citar o produto nacional total e o produto nacional per capita; a redução dos níveis de pobreza, desemprego e social; e a elevação das condições de saúde, nutrição, educação e moradia.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, da Organização das Nações Unidas (ONU), é uma unidade de medida criada e utilizada para se verificar o grau de desenvolvimento de um determinado país que abrange os quesitos de saúde, educação e renda. O índice é uma referência numérica que tem sua variação definida entre 0 e 1, nas suas definições quanto mais o valor estiver próximo a 1, melhor deve ser o desenvolvimento daquele local nos quesitos apresentados. Nenhum país tem IDH definido em zero e nem mesmo em um (FILGUEIRA *et al.*, 2010).

Conforme o relatório da ONU que tem a avaliação de 189 países, o Brasil alcançou 0,761 pontos em 2018, o que representa um aumento significativo em comparação com 2013, onde recebeu 0,752.

A posição do Brasil está em 79º no ranking, ao lado de Colômbia e enquadrado entre os países de categoria de alto desenvolvimento humano. No relatório o indicador mais alto é o da Noruega com 0,954 pontos, e listado com o pior índice de desenvolvimento humano está Níger com 0,377 (LEUSIN JÚNIOR, 2015).

2.3 NOVAS TECNOLOGIAS NA CONTABILIDADE

As novas tecnologias acabam gerando mudanças estruturais nas organizações com a sua aplicação, impactando nos custos das empresas e na modificação de seus processos produtivos, tendo em vista a competitividade no mercado (MAT, 2010).

Scott (2009) enfatiza que o uso da tecnologia na contabilidade é uma mudança sem precedente, isto é, não é fácil identificar se os seus impactos foram negativos ou positivos. Por outro ponto de vista, Alsharayri (2011) e Choe (2004) mostram que o nível de tecnologia e as informações produzidas têm impactos positivos.

A tecnologia causa impactos positivos tanto na agilidade e confiabilidade quanto na segurança dos sistemas de informações utilizados nas empresas por escritórios de contabilidade e pelos profissionais. A função das informações geradas pelos sistemas, segundo Allahyari e Ramazani (2011), é auxiliar seus usuários a tomarem decisões, tendo em vista que a contabilidade tem condições de produzir informações relevantes

para a formulação de negócios e processos estratégicos, para o controle das atividades e para o crescimento das empresas.

Para Scott (2009), a vantagem da tecnologia está no uso de diversas ferramentas para agilizar a execução de funções exercidas pelo contador. Nesse aspecto, a tecnologia contribui para avanço operacional da contabilidade frente à competitividade, posto a velocidade e a eficiência oferecidas pelos avanços tecnológicos.

Acevedo (2012) mostra que se as comunicações em empresas contábeis forem rápidas podem ajudar a aumentar a produtividade, bem como podem melhorar a tomada de decisão e facilitar o crescimento das empresas.

Ainda segundo Scott (2009), uma desvantagem da tecnologia é a sua dependência de seres humanos. A tecnologia surge de inovação humana, portanto, é um produto que repete os mesmos erros humanos. Mas isso pode ser contornado com processos mais robustos e com uma especialização e educação mais focada na automatização. Ele também demonstra que outra desvantagem é a dependência da profissão pela tecnologia, mas já sabe-se que estudos mostram que o contador que existia para operacionalizar cálculos irá se extinguir, o que vem de encontro com este pensamento errôneo do autor.

Aribaba *et al.* (2011), por sua vez, destacam a importância que a tecnologia agrega para a sociedade, principalmente, nas pequenas empresas de prestação de serviços, visto a melhora do desempenho e o maior desenvolvimento empresarial. Sendo assim, com mais desempenho surgem mais oportunidade e ganhos, com isso empregos são gerados e a economia é beneficiada.

A competitividade exige que as organizações contábeis sejam capazes de criar valor para os seus clientes. Clientes estes que são pagadores de impostos e contratantes de pessoal. Segundo Simons (1987), ao se diferenciarem dos seus concorrentes, implantando e formulando uma estratégia empresarial bem definida, essas organizações irão agregar mais resultados. Na estratégia o uso de tecnologias

agregado a sistemas contábeis é imprescindível, uma vez que fornece informações seguras e úteis (JERMIAS; GANI; 2004).

Ter uma estratégia bem definida e consolidada, com base em investimentos em tecnologia e em qualificação de pessoas, segundo Grande *et al.* (2011), trará vantagens produtivas e mudanças favoráveis para seus clientes ante a seus concorrentes.

2.4 PAPEL DO CONTADOR NA INOVAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS CONTÁBEIS

Os números de escritórios de contabilidade aumentam e contribuem para a diminuição do desemprego, entre os anos de 2009 até 2012, de acordo com Gondim (2014). Foi registrado um aumento em mais de 60% de empregos formais e 5% de novas empresas de contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2014), expõe, em seu portal, uma pesquisa realizada que demonstra que mais de 58% dos profissionais da classe contábil têm a preferência de atuar em empresas da iniciativa privada ou abrir o próprio escritório a ter que prestar concurso e ingressar no setor público. Veja que estes dados mostram a contribuição para a geração dos números de empregos formal e informal, uma vez que o profissional contábil atua junto aos gestores das empresas (seus clientes) colaborando para que o negócio evolua e cresça e necessite de mais empregados.

Ajudando aos empreendedores ou investindo em seu próprio negócio, se utilizando de conhecimentos práticos e teóricos adquiridos, o contador tem um papel significativo na economia. Nos últimos anos a contabilidade deixou de apenas utilizar uma calculadora e resmas de papel (NOGUEIRA, 2010).

Veja que Coelho (2015) explica que o contador deixou de ser a pessoa que registra fatos passados para ser um consultor estratégico com uma visão prospectiva e ampla do mercado. Com base nestas mudanças o contador tem a missão de automatizar

processos, gerar mais desempenho e compor os dados estatísticos de forma a apoiar as empresas e gestores na tomada de decisões.

Fávero *et al.* (2006) mostram que a “contabilidade tem como objetivo gerar informações para os diversos usuários para que possam tomar decisões”. Esse objetivo parece simples, mas os fatores subjetivos envolvidos nele tornam este processo difícil, a dificuldade de compreensão dos dados e o distanciamento do contador do gestor torna tal objetivo difícil de ser cumprido. Vejamos que existem variáveis para a boa comunicação, e estas devem ser estudadas e de especialidade do contador, para que seu objetivo, enquanto profissional contábil, seja alcançado.

Como público-alvo das informações da contabilidade identifica-se a nova geração que precisa de informações confiáveis e exige que seja de forma rápida, vindo de encontro com Drucker (1987), o trabalho específico do gestor empreendedor de uma empresa é fazer com que os negócios desta empresa se tornem mais ágil e de qualidade.

Segundo dados disponíveis no site do CFC (2014), atualmente o Brasil conta com mais de 71.008 organizações/empresas contábeis e 515.011 profissionais registrados no Conselho Federal de Contabilidade e estes profissionais e escritórios devem estar preparados para a automatização dos processos.

Tendo o contador a função de orientar os gestores para o crescimento de suas empresas, este profissional também desempenha um importante papel na sociedade, e para tanto, deve sempre está em busca de atualizar seus conhecimentos e de se comportar eticamente, sendo o interlocutor do governo, com o contribuinte e a sociedade (CORONADO, 2017).

O contador que orienta seus clientes a contribuírem de forma correta, ajuda no desenvolvimento do estado e com isso no desenvolvimento do país. Neste papel, a automatização é a peça fundamental para que toda a atenção do contabilista esteja na geração de informações e não em tarefas chatas e morosas de conferências e lançamentos.

Competência, profissionalismo, agilidade e especialização dos envolvidos nos processos fazem com que estes sejam mais coerentes, ágeis e funcionem de forma correta. A prática contábil eficiente e especializada é o ponto que se deve ter atenção para que os negócios se perpetuem e sejam cada vez mais eficientes e competitivos.

O profissional que entender estas mudanças comportamentais que vem acontecendo, se especializar e se atualizar, terão um papel importante e decisivo na sociedade e nas corporações. Todo o processo depende de um ser humano, e este, ser humano tem que ter as habilidades e competências para que o processo automatizado funcione corretamente, além de um conhecimento sistêmico das empresas. A especialização e o conhecimento aprofundado são ferramentas para este novo paradigma de mudança da profissão contábil.

3. CONCLUSÃO

Como exposto neste artigo, a profissão contábil desde o princípio é importante para o desenvolvimento e crescimento do País. A automatização dos processos contábeis e a mudança de exigências da profissão farão com que o profissional que hoje é visto como apenas o cumpridor de exigências legais seja extinto. Surge então a oportunidade para que a profissão e os profissionais se destaquem em outras áreas de seu conhecimento como a consultoria e a estratégia empresarial, posto o vasto conhecimento adquirido na educação para a formação.

Os escritórios de contabilidade contribuem com a geração de empregos, cumprindo assim com seu papel social, mas devem se adequar às novas dinâmicas dos sistemas de informação para que sejam eficientes e produzam com qualidade e agilidade as informações necessárias para as companhias e governos. Uma vez que a educação é alicerce para o desenvolvimento de qualquer nação, a melhoria da profissão e da educação do profissional acarreta uma melhora significativa na base da sociedade e com isso acontecimentos de melhoria social e profissional.

O profissional contábil tem deixado de ser aquele que só traz notícias ruins para as empresas, com guias e contas a pagar, fornecendo uma orientação estratégica aos

empreendedores e gestores, contribuindo para que estes executem suas funções de maneira correta e com a agilidade que o mercado requer através de dados corretos e extraídos de forma rápida.

O Contador possui todas as ferramentas e conhecimentos para automatizar a preparação das demonstrações contábeis e lançamentos, de modo a trazer mais agilidade e confiabilidade, com isso surge como um aliado para as empresas desempenharem seu papel social com o crescimento empresarial.

As empresas crescendo de forma sólida, inteligente e cumprindo suas obrigações fiscais e societárias com qualidade e agilidade, papel este que o contador pode desempenhar junto a gestão, fará com que toda a sociedade se desenvolva. Se todos estiverem cumprindo o seu papel junto a economia e sociedade, novos empregos serão gerados, mais impostos serão pagos, os índices de pobreza diminuirão e a oferta educacional será maior.

A ameaça de inexistência da profissão fará com que os profissionais se reinventem e revejam a sua posição perante as inovações. Aqueles que tiverem uma visão diferente de sua posição como profissional contábil, se aliando às novas tecnologias de inteligência artificial, automatização e especialização ganharam espaço no mercado, diferente do profissional que ficar alheio às mudanças e lutar contra elas.

Por outro lado, o ensino da contabilidade precisa ser melhorado, para que as novas tecnologias sejam empregadas no ensino e para que os formandos saiam das universidades preparadas para encarar o mundo atual que exige agilidade e a qualidade na prestação dos serviços.

Observa-se uma lacuna a ser estudada quanto a distribuição demográfica dos profissionais da contabilidade visto o grau de inovação das empresas de determinadas regiões. Isto dará uma visão mais ampla do que pode ocorrer ou não com a carreira. Sugere-se também a realização de estudos de caso em empresas inovadoras com alto grau de automatização e o posicionamento do profissional perante esta

companhia e seus resultados. Estes estudos contribuirão para um entendimento mais amplo do que poderá ocorrer no futuro.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. N. de. **Regulamentação de auditoria: estudo da influência das fraudes contábeis de 2001**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás – UFG, 2013.

ACEVEDO, L. ***Business benefits of information technology***. Chron, 2019. Disponível em: <<http://smallbusiness.chron.com/business-benefits-information-technology-4021.html>>. Acesso em: 10/mai/2021

ALLAHYARI, A.; RAMAZANI, M. ***Firm technological change and its effects on management accounting change: case study of Iranian manufacturing firms***. *Global Journal of Management and Business Research*, v. 11, n. 9, 2011.

ALSHARAYRI, M. A. ***The E-Commerce impact on improving accounting information system in Jordanian Hotels***. *International Research Journal of Finance and Economics*, v. 75, 2011.

ARAÚJO, F. M. de. **A inteligência artificial e os seus impactos no mundo do trabalho**. Fortaleza: Centro Universitário Fametro, 2020.

ARIBABA, F. *et al.* ***An evaluation of the impact of technological innovative entrepreneurial development programmes on the performance of small scale business in Nigeria***. *Global Journal of Business, Management And Accounting*, v. 1, n. 1, 2011.

CARVALHOSA, M. de S. B. **Comentários à lei de sociedades anônimas**. Saraiva Educação SA, Editora: Saraiva Educação S. A., v. 1. 2017.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Dados estatísticos do Conselho Federal de Contabilidade**. 2014. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/>. Acesso em: 12/mai/2021.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Editora manole, 4ª ed. 2004.

CHOE, J. ***Impact of management accounting information and AMT on organizational performance***. *Journal of Information Technology*, v. 19, 2004.

COELHO, J. M. A. **Contabilidade: uma carreira em transformação**. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=23196>. Acesso em: 12/mai/2021.

CORDEIRO, C. M. R. **Auditoria e Governança corporativa**. Editora: IESDE, 2011.

CORONADO, O. **Contabilidade gerencial básica**. Editora: Saraiva Educação SA, 2017.

CUNHA, E. S. **Oferta de crédito e emprego local nos municípios da região Nordeste: 2002-2015**. Salvador: Federal da Bahia. 2019.

D'AURIA, F. **Primeiros princípios de contabilidade pura**. São Paulo: Departamento de Cultura e Ação Social, 1949.

DE OLIVEIRA REIS, A. *et al.* **Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica**. *Revista Contemporânea de contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

DINIZ, E. R. da S. *et al.* **Governança eletrônica no Brasil e o papel das tecnologias da informação e comunicação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

DOS SANTOS, M. J. A. *et al.* **Um estudo comparativo entre o exame de suficiência do conselho federal de contabilidade, o exame nacional de desempenho de estudantes e a pós-graduação stricto sensu dos cursos de ciências contábeis do Estado do Rio de Janeiro**. *Polêm!ca*, v. 13, n. 4, p. 1681-1698, 2014.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FAVERO, H. L. *et al.* **Teoria e Prática**. 4 ed. Editora: Atlas, São Paulo. 2006.

FIGUEIREDO, C. R.; STRASSBURG, U. **A Contabilidade: aspectos históricos que influenciaram no seu desenvolvimento no decorrer do tempo**. IX Jornada de Estudos Contábeis–UNIOESTE, 2008.

FILGUEIRA, J. M. *et al.* **Um panorama estatístico de cunho econômico, social e educacional do estado do Rio Grande do Norte**. HOLOS, v. 4, p. 198-215, 2010.

FURTADO, C. **Dialética do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2ª ed., Fundo de Cultura, 1964.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, A. **MEI também tem obrigações fiscais**. Contábeis, 2016. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/26714/mei-tambem-tem-obrigacoes-fiscais/>.

GRANDE, E. U. *et al.* **The impact of accounting information systems (AIS) on performance measures: empirical evidence in Spanish SMEs**. *The International Journal of Digital Accounting Research*, v. 11, 2011.

HEWLETT, S. A. **Dilemas do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2006.

JERMIAS, J.; GANI, L. **Integrating business strategy, organizational configurations and management accounting systems with business unit effectiveness: a fitness landscape approach**. *Management Accounting Research*, v. 15, 2004.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

LEUSIN JÚNIOR, S. **A inserção internacional de potências médias: evidências da afirmação de países em desenvolvimento a luz da evolução do sistema**

multilateral de comércio. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed.

MAT, T. Z. ***Management accounting and organizational change: impact of alignment of management accounting system, structure and strategy on performance.*** Philosophy School of Accounting, Finance and Economics Faculty of Business and Law Edith Cowan University. Perth Western Austrália, 2010.

MENDES, M. **Por que a economia do Brasil foi para o buraco?** Brasil economia e governo, 2015. Disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2015/08/25/por-que-a-economia-brasileira-foi-para-o-buraco/>. Acesso em: 14/mai/2021.

NETO, O. R. M. **A profissionalização do contador no Brasil.** São Paulo: Mackpesquisa, 2010. Disponível em: http://168.197.92.160/bitstream/handle/10899/14605/721_2008_0_15.pdf?sequence=1&isAllowed=y/. Acesso em: 14/mai/2021.

NOGUEIRA, M. **Práticas de contabilidade: relatório de estágio do Mestrado em Gestão.** Coimbra: [s.n], 2010.

RAMALHO, T. C. L. **Contabilidade criativa: a percepção dos Técnicos Oficiais de Contas.** Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. 2015.

ROCHA, F. J. M. **Educação e economia: uma abordagem sobre as consequências e condicionantes econômicas do desenvolvimento humano, com ênfase em educação.** Brasília: Cadastro de Finanças Públicas, n. 5, 2004.

ROZENBAUM, S. **Revolução digital deixa cinco profissões à beira da extinção.** rfi, 2018. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/economia/20180829-revolucao-digital-deixa-cinco-profissoes-beira-da-extincao-diz-estudo>.

SANTOS, R. F. dos. **Introdução à contabilidade: noções fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SCOTT, W. ***The impact technology is having on the accounting profession***. *World conference on higher education*, 2009.

SIEDENBERG, D. R. **Dicionário do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz: Edunisc, 2006.

SIMONS, R. ***Accounting control systems and business strategy: an empirical analysis***. *Accounting, Organizations and Society*, v. 12, 1987.

SOUZA, E. C. *et al.* **As características qualitativas da informação contábil a partir da percepção dos profissionais de contabilidade**. In: Congresso UFPE de Ciências Contábeis. 2018.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia Micro e Macro: Teoria e Exercícios, Glossário com 260 Principais Conceitos Econômicos**. São Paulo: Atlas, 2000.

Enviado: Agosto, 2020.

Aprovado: Junho, 2021.